

DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO ASSIS - Nº4/2020 Fala da Dirigente



Prezados,

Esta edição do Boletim de Boas Práticas da Diretoria de Ensino de Assis é mais que especial, não somente por ser o último de 2020, mas também por registrar o trabalho de superação, inovação e dedicação que as equipes escolares, juntamente com seus alunos e familiares, realizaram no decorrer deste ano tão atípico.

Sabemos que a pandemia causada pelo coronavírus impôs uma nova realidade para o sistema educacional, tanto no que se refere à

implantação como à adaptação ao novo formato de aulas. Nesse sentido, reconhecemos o empenho dos professores em utilizar elementos que facilitassem a aprendizagem dos alunos, resultando neste compilado extraordinário de belas práticas que expressam todo comprometimento docente em entregar um trabalho de excelência a toda comunidade escolar.

É com contentamento que apresentamos nosso 4º Boletim de Boas Práticas recheado de interações virtuais vivenciadas nas ações das escolas e da DERA, em que acolhimento, respeito à diversidade, práticas das profissões, protagonismo dos grêmios estudantis, blogs, padlet, entrevistas com personalidades, muita arte, dentre outras coisas se fazem presentes no decorrer de suas páginas. Imbuídos de muita gratidão e satisfação, rogamos forças para olhar para frente, refazer planos, vislumbrar novos horizontes e abrir o coração para sonhar.

Que 2021 chegue com muita saúde, coragem e prosperidade!



ACONTECE NAS ESCOLAS

EE ISIDORO BAPTISTA Teatro e Cinema em ação







Com o objetivo de proporcionar aos alunos uma experiência prática que desenvolva seu talento a partir da caracterização de uma personagem inspirada em filmes, séries e, inclusive, livros, a professora de Arte, Cleunilse de Caires, da EE Isidoro Baptista, em Paraguaçu Paulista, desenvolveu junto aos estudantes do 9º ano o projeto "Teatro e Cinema em ação".

Desenvolvido no terceiro bimestre, com a parceria dos professores de Língua Portuguesa da unidade escolar, o projeto foi inspirado na sétima arte, explorando a criatividade utilizada pelo cinema em uma época de tecnologias esparsas. Os clássicos filmes de Charles Chaplin eram verdadeiras obras de arte, assim como seus contemporâneos do chamado cinema mudo.

A equipe gestora da EE Isidoro Baptista, sob o comando da Diretora Lígia Wirgues Cação, considerou positiva a realização desse projeto, ainda mais neste momento de atividades escolares não presenciais, uma vez que envolveu os alunos do nono ano nos conhecimentos da considerada "sétima arte".



EE ISIDORO BAPTISTA Projeto de Maquiagem Artística







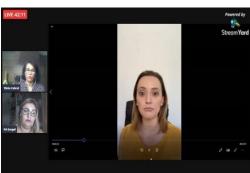
A maquiagem artística é um dos mais importantes elementos de criação da linguagem cênica e requer reflexão estética, pesquisa e elaboração. No cinema, no teatro e na televisão, as condições de iluminação afetam a percepção e também a estética dos atores, e, dessa forma, a maquiagem é essencial. Por essa razão, a professora Cleunilse de Caires, que leciona Arte na EE Isidoro Baptista, em Paraguaçu Paulista, desenvolveu o "Projeto de Maquiagem Artística" junto aos estudantes do 8º ano da unidade escolar. O objetivo da ação, segundo, Caires, consistiu em conhecer e apropriar-se da história e da evolução da maquiagem artística.

Desenvolvido no decorrer do terceiro bimestre de 2020, aproximadamente quarenta estudantes participaram da ação, contando com o apoio de outros docentes da Isidoro Baptista e com a parceria das famílias desses alunos. O envolvimento discente no projeto foi considerado muito positivo, segundo a equipe gestora.



EE PROF^a MARIA ÂNGELA BATISTA DIAS Busca Ativa - Reunião de Pais







A fim de aprimorar o processo de busca dos alunos da EE Prof^a Maria Ângela Batista Dias (EMTI) que não têm realizado as atividades escolares não presenciais, de modo a implementar parceria com instituições de apoio à criança e ao adolescente de Paraguaçu Paulista, as equipes gestora e docente da unidade escolar, sob o comando da Diretora Tânia Cabral de Oliveira, vêm desenvolvendo desde o terceiro bimestre de 2020 o projeto "Busca Ativa - Reunião de Pais".

Desde o início do terceiro bimestre do corrente ano letivo, a equipe escolar tem encaminhado ao Ministério Público as Fichas de Acompanhamento de Alunos Infrequentes, conhecidas como "FICAI", com base nas planilhas de acompanhamento das atividades dos alunos na plataforma SUEM (Sistema Unificado de Estudos MABD)¹ dos estudantes com rendimento de 0 a 20% das atividades bimestrais. Foi solicitado ao MP um vídeo explicativo a ser apresentado em reunião de pais e nas redes sociais e demais canais da escola (Facebook, YouTube, WhatsApp, SUEM, painel Gestão à Vista), para sensibilizar mais uma vez os responsáveis sobre a necessidade de os adolescentes frequentarem as aulas remotas e entrarem em contato com a equipe escolar, a fim de organizarem nova rotina de estudos e retomarem das atividades incompletas ou não iniciadas.

No dia 11 de novembro de 2020, foi realizada uma reunião de pais e responsáveis para mais esclarecimentos da ação. O evento contou com mais de trinta participantes e teve a devida parceria do Conselho Tutelar e do Ministério Público, na pessoa da Exma. Juíza da Infância de Paraguaçu Paulista, Sra. Larissa Kruger Vatzco, em vídeo explicativo².

Diante do empenho da equipe MABD e das parcerias estabelecidas, gestores e docentes esperam que 100% dos alunos possam reorganizar a rotina de estudos e retomar ou iniciar as atividades dos bimestres anteriores, com o devido apoio de pais e responsáveis.

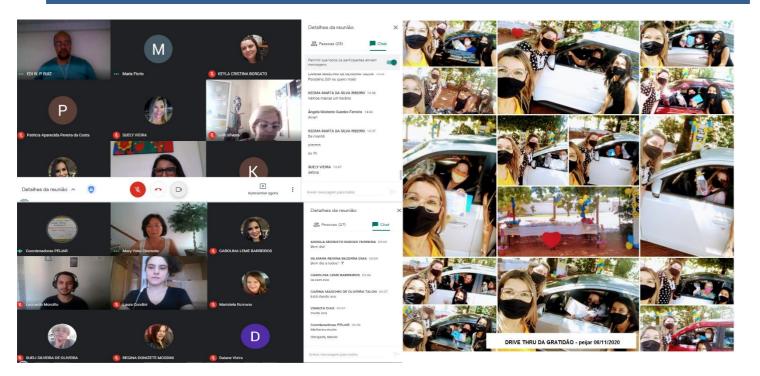


¹ Para acessar a plataforma SUEM, clique aqui.

² Para assistir ao vídeo explicativo no Facebook, clique aqui.

EE JOSÉ AUGUSTO RIBEIRO

A Saúde Mental do Professor: um Olhar de Acolhimento



Sob a organização da equipe gestora da EE José Augusto Ribeiro (PEI), nas pessoas de Deise dos Santos Malaguti (Diretora), Keyla Borgato (Vice-diretora) e Maria Teresa Fiorio (Professora Coordenadora Geral), com base no componente Projeto de Vida, do Programa Inova, a unidade escolar desenvolveu, entre setembro e outubro do corrente ano letivo, o projeto "A Saúde Mental do Professor: um Olhar de Acolhimento". A ação teve o objetivo de oferecer momentos de formação e acolhimento para manter a equipe escolar alinhada e motivada com os princípios do Programa Ensino Integral, desenvolvendo, por vias remotas, o trabalho de manter o vínculo e o estímulo para aprendizagem de todos os alunos, em especial durante a pandemia.

A EE José Augusto Ribeiro (PEI) sempre tem desenvolvido ações de acolhimento e fortalecimento emocional para professores. Em comemoração ao mês dos Professores, em outubro, a equipe gestora organizou ações que vieram ao encontro do cuidado com o acolhimento e equilíbrio emocional do corpo docente da instituição. As ações também levaram em conta o contexto do momento, em que o distanciamento social e toda pressão psicológica gerada pelo medo e angústia, causados pela pandemia da COVID-19, exigiram um trabalho diferenciado de apoio àqueles que são os responsáveis pelo sucesso do trabalho com os alunos.

Uma das ações vem acontecendo em parceria com o curso de Psicologia da UNESP - Assis, representado pela professora doutora Mary Yoko Okamoto, responsável pelo Departamento de Psicologia Clínica e Pósgraduação do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências e Letras. A instituição tem proporcionado aos professores encontros quinzenais de conversas terapêuticas, com a participação dos estagiários do curso de Psicologia que fazem a mediação do ouvir e conduzir os momentos, com a supervisão da professora Mary.

No dia 23 de outubro, foi realizado uma ATPCG especial com a participação do Professor de Filosofia e Coordenador de Área de Ciências Humanas da EE Prof. Ernani Rodrigues (PEI), Edi Wilson Pereira Ruiz, que também tem formação em Psicoterapia Holística e Fitoterapia, e que oportunizou aos docentes do JAR conhecer um pouco mais sobre a importância da meditação na busca pela manutenção do equilíbrio emocional. Esse tema também foi abordado pelo Professor de Educação Física da unidade escolar, Romero Dainisi Correa, que, no dia 26 de outubro, apresentou dicas de técnicas de respiração e controle da ansiedade por meio da meditação.

Culminando ainda em clima de acolhimento, foi realizado no dia 06 de novembro, no estacionamento da escola, o momento "*Drive-thru* da Gratidão", oportunidade em que, com a adoção das medidas de segurança exigidas pelo protocolo da OMS, foram distribuídos mimos carinhosos em agradecimento ao incansável trabalho dos professores e funcionários durante todo o ano de 2020.

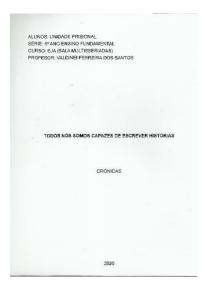
Contando com a participação de aproximadamente 38 pessoas da equipe escolar, incluindo gestores, docentes e funcionários, a ação, que teve a parceria da Clínica OrthoDontic Assis, proporcionou aumento motivacional da equipe docente para desenvolver o trabalho de busca ativa dos alunos que, infelizmente, não têm participado das atividades escolares não presenciais.

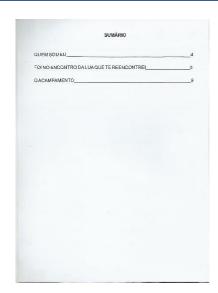


EE PROF. TEÓFILO ELIAS

Projeto de Leitura e Escrita: Nosso Mundo, Nossa História







Para estimular os alunos privados de liberdade à leitura e mostrar a eles que todos são capazes de escrever sua própria história, a EE Prof. Téofilo Elias, no município de Florínea, sob a responsabilidade do Professor Valdinei Ferreira dos Santos, sob a supervisão do Diretor Antonio Carlos Ferreira, realizou no primeiro semestre de 2020 o "Projeto de Leitura e Escrita: Nosso Mundo, Nossa História".

A ação, que contou com a parceria da Unidade Prisional de Florínea, teve os seguintes objetivos: oportunizar aos estudantes o contato com uma infinidade de gêneros textuais que colaboram com o processo de ensino-aprendizagem; despertar o prazer da leitura, aguçando o potencial cognitivo e criativo do aluno; promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas; possibilitar o acesso aos diversos tipos de leituras na escola; estimular o desejo de novas leituras; possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação; fazer os alunos perceberem que são capazes de contar, interpretar, reescrever o que foi lido e trabalhado em aula.

Todos os alunos que participaram do projeto tiveram um grande avanço no uso da linguagem oral e escrita, e, diante disso, o Professor Valdinei Ferreira dos Santos propôs um desafio a eles: a escrita de um livro de crônicas. Não medindo esforços, os estudantes aderiram à ideia com dedicação e produziram um livro intitulado "Todos Nós Somos Capazes de Escrever Histórias".



EE DONA CAROLINA FRANCINI BURALI

Padlet e Produções Textuais: um ótimo suporte de apoio em tempos de ensino remoto







Em 2020, em decorrência da pandemia de COVID-19, os profissionais da educação passaram a conhecer uma nova realidade: o ensino remoto. Diante de tantos desafios, novas propostas, aplicativos e muitas inovações, professores e demais envolvidos no ambiente escolar partiram do que já conheciam para novas experiências de ensino e de aprendizagem.

Em maio deste ano, com o apoio da equipe gestora da EE Dona Carolina Francini Burali (PEI), sob o comando da Diretora Lúcia Helena Gomes Fernandes Germano, visando estabelecer mais um ambiente de interação com os estudantes da 1ª série do Ensino Médio, Keli Cristina Gomes Silva Nunes, Professora de Língua Portuguesa da unidade escolar, criou uma página no *Padlet*. Como qualquer ferramenta tecnológica, primeiramente foi preciso observar, ler, idealizar, testar, checar e aplicar, para, então, verificar se seria oportuna para as intencionalidades vislumbradas, tanto para o público-alvo como para os objetivos de aprendizagem. Cumpridas as etapas, Nunes sentiu que já poderia elencar este espaço como um recurso oportuno de interações.

Desde então, a equipe escolar tem utilizado o ambiente para postar pensamentos, trabalhos e ideias. Este lugar, como muitos outros ambientes sociais virtuais, surgiu para abrigar os anseios de um período difícil pelo qual o Brasil e o mundo vem passando, além de ser um instrumento tecnológico para compartilhar novas ideias, criatividade e sentimentos.

As postagens no *Padlet* têm sido variadas e seguem o movimento de propostas para produções textuais apresentadas ao longo das aulas, com as habilidades esperadas para os bimestres, em especial neste último. Com base no material "Aprender Sempre - volume 3", cujo objetivo consiste em recuperar as aprendizagens e desenvolver as habilidades previstas para a 1ª série do Ensino Médio, foi realizada a sequência de aulas 05 e 06, com foco nos gêneros notícia e reportagem. Ao final da aula 06, foi solicitado aos estudantes a produção de uma notícia (real ou

ficcional) sobre um dos temas elencados no material. Os alunos Gabriel Marchetti e Cauã Rubens, ambos da 1ª série A, escolheram o tema gastronomia. Produziram, então, a notícia com a manchete "Prodígio da gastronomia: *chef* erra e perde prêmio". Nela, os estudantes criaram uma produção do gênero notícia ficcional, cujos envolvidos, os professores, ganharam "vida" nessa "notícia", através do recurso da colagem. Esses elementos conferiram à produção um tom cômico, original e criativo. Nunes e seus colegas da Escola Carolina Burali acreditam que o *Padlet* pode ser uma ótima ferramenta para os alunos ampliarem o repertório, desenvolverem o protagonismo e seu pensamento crítico e reflexivo.

A ação teve início em maio deste ano, com o começo das atividades escolares não presenciais, mas Nunes afirma que pretende utilizar a ferramenta pós-pandemia como um instrumento a mais no processo de aprendizagem contínua e a longo prazo.

Contando com a participação de aproximadamente 54 estudantes das primeiras séries A e B da Escola Carolina Burali, Nunes considera que o *Padlet* se mostrou uma excelente ferramenta de divulgação de trabalhos, reflexão e pensamento dos alunos, tratando-se de um espaço disponível de interação em um momento em que todos têm necessidade de informações e de expressar suas opiniões, com base em fatos e argumentos. Como professora de Língua Portuguesa, Keli Cristina Gomes Silva Nunes percebeu um aprimoramento do pensamento crítico-reflexivo, além do cuidado com a escrita (os contrastes da norma padrão e a linguagem coloquial), diante dos desafios que se apresentam em suportes midiáticos.



EE PROFa CLOTILDE DE CASTRO BARREIRA

Contos de Mistério e Terror





Com objetivo de cumprir o estágio supervisionado durante as aulas remotas, a Professora Maria Antônia Doná, responsável pela disciplina de Língua Portuguesa na EE Prof^a Clotilde de Castro Barreira, em Cândido Mota, e as estagiárias do Curso de Letras, da Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP, desenvolveram o projeto "Contos de Mistério e Terror", por meio de aulas desenvolvidas no Google Meet, a fim de ampliar as práticas de leitura, oralidade e escrita dos alunos matriculados no 6º ano da unidade escolar.

No dia 22 de outubro, foi realizada uma reunião dos estagiários com a Coordenadora Pedagógica, a Professora Joseane Martins, para discutir os procedimentos de realização das atividades com os estudantes, e no dia 27/10 houve uma reunião com a professora responsável pela disciplina de Língua Portuguesa; em 13/11 ocorreu a primeira aula no Google Meet, com duração de duas horas/aula; em 26/11 realizou-se no mesmo aplicativo a segunda aula (que pode ser conferida AQUI), também com duração de duas horas/aula; no dia 04/12, os alunos tiveram a terceira aula.

Aproximadamente 25 estudantes do sexto ano participaram dessas encontros, expressando suas opiniões sobre o tema "contos de mistério e terror". O interessante é que os alunos estabeleceram relação dos textos com a leitura de aulas anteriores, como o livro "Venha Ver o Pôr-do-sol", de Lygia Fagundes Telles, e com filmes de terror, em especial a produção cinematográfica estadunidense "*It* – A Coisa", de 2017. Trata-se de um tema que envolve a participação dos estudantes e que favorece práticas reflexivas de leitura e de escrita.



EE PROF. LÉO PIZZATO

Leitores de mundo em privação de liberdade: os croquis cartográficos dos alunos da EJA pelo Sistema Prisional de Assis-SP







Em fevereiro e março de 2020, o professor João Marcos Garcia Vieira desenvolveu o projeto "Leitores de mundo em privação de liberdade: os croquis cartográficos dos alunos da EJA pelo Sistema Prisional de Assis-SP" junto aos estudantes da 2ª série do Ensino Médio, da Educação de Jovens e Adultos (EJA), alocada à unidade prisional do Município de Assis, com matrícula na EE Prof. Léo Pizzato.

O objetivo do projeto consistiu em apresentar alguns mapas mentais, elaborados a partir de croquis cartográficos do bairro de vivência dos alunos da 2ª série do Ensino Médio da EJA, o que resultou na produção de um artigo desenvolvido sob a orientação da Prof. Dra. Andréa Aparecida Zacharia (UNESP, câmpus de Ourinhos). As atividades ocorreram na unidade prisional de Assis durante as aulas de Geografia, quando foi possível inserir as novas (e velhas) discussões sobre as operações cognitivas, enfatizadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a partir da avaliação das práticas espaciais, por meio de croquis cartográficos com alunos da EJA. Dessa forma, Vieira e Zacharia destacaram que "as operações cognitivas, observadas a partir das práticas cartográficas, nos permite avaliar a alfabetização cartográfica, letramento cartográfico, pensamento espacial, raciocínio geográfico, raciocínio gráfico e cartográfico do aluno, onde através das leituras dos fenômenos geográficos, nos croquis representados, transformam-se em metodologias para que o professor trabalhe os conceitos geográficos, em sala de aula, relacionados a região, paisagem, espaço, território, territorialidade e lugar. Além, de revigorar, pelo mapa mental, as memórias, as afetividades e identidades do lugar de vivência". Diante disso, o trabalho foi submetido à avaliação dos membros do "XI Colóquio de Cartografia para crianças e escolares" e escolhido para publicação nos anais do evento de forma direta, sem nenhuma alteração ou correção, demonstrando a sua relevância para a área científica de ensino.

Os croquis cartográficos foram avaliados considerando as cinco operações cognitivas espaciais para a leitura e domínio espacial do mapa (alfabetização cartográfica – AC; letramento cartográfico – LC; pensamento espacial – PE; raciocínio geográfico – RG; raciocínio gráfico e cartográfico – RGC), entendendo-as como marco de avaliação das práticas espaciais representadas pelos estudantes da unidade prisional. Assim, pode-se observar que os mapas mentais refletiram sobre seus espaços percebidos, vividos e afetivos quando em privação de liberdade, a partir do olhar espacial sobre o espaço urbano de seu bairro de vivência. A representação espacial foi tipo planta com a inclusão de vários detalhes, incutidos de inúmeros símbolos pictóricos e informações textuais, transcodificando em bairros harmoniosos, numa primeira vista, longe de conflitos sociais, com diferentes territorialidades.



EE PROF^a MARIA ÂNGELA BATISTA DIAS Projeto Universo Protagonista







Para promover o autoconhecimento e dar oportunidades para o desenvolvimento das competências socioemocionais, dentre elas a assertividade e a empatia; entender a importância da influência africana na constituição da identidade cultural brasileira; valorizar e destacar os aspectos culturais herdados da cultura africana presentes até hoje na sociedade brasileira; compreender todo o processo histórico de violência contra os povos africanos; refletir como o racismo ainda está presente e estruturado na sociedade, as professoras Eliana Cruz Sousa e Regina Esposte, da EE Profa Maria Ângela Batista Dias (EMTI), em Paraguaçu Paulista, desenvolveram o "Projeto Universo Protagonista", dentro da disciplina de Projeto de Vida.

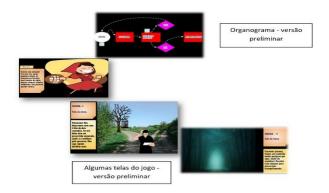
A ação foi planejada e executada no decorrer do segundo semestre, valorizando a interdisciplinaridade e abordando as competências socioemocionais. Durante as atividades *on-line*, o trabalho focou a assertividade e a empatia, possibilitando a reflexão e discussão sobre os temas trabalhados durante os encontros, respeitando a diversidade de opiniões e de pensamentos. No dia 06 de outubro, os professores envolvidos no projeto, em parceria com o Instituto Zimbauê, promoveram uma *live* intitulada "Um bate papo sobre racismo e desigualdade", abordando os aspectos culturais herdados da cultura africana e o processo histórico de violência contra os povos africanos, e como o racismo permanece estruturado na sociedade contemporânea. A *live*, que contou com as presenças de Tânia Cabral de Oliveira, Diretora do MABD, Mônica Silva, Diretora do Instituto Zimbauê, e os professores Marcelino dos Santos Pereira, do Instituto do Negro, e Eliana Cruz Sousa, pode ser conferida em https://youtu.be/NYO-rmgEm10.

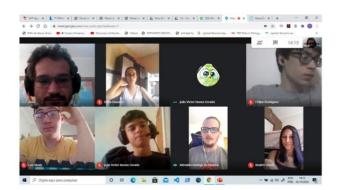
No decorrer das atividades, Sousa ressaltou que foi perceptível a mudança de postura e aumento no protagonismo juvenil para combater o racismo estrutural, empoderando o jovem a não se calar diante de qualquer tipo de discriminação ou preconceito na sociedade brasileira e no mundo.

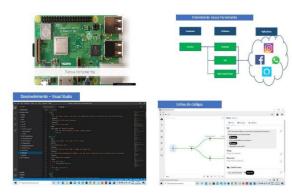


EE PROF. ERNANI RODRIGUES

Projeto "Niara - Intervenção escolar com Inteligência Artificial: uma possibilidade de auxílio ao Ensino de Crianças Autistas"







Sob a responsabilidade dos professores Ricardo Portes Pataro, Alessandro Junior Pereira e Patrícia Regina de Morais Bertolucci Cardoso, com o apoio da diretora Sandra Regina Gava Khenaifes e da coordenadora geral Olga Liane Zanotto Manfio Jaschke, a EE Prof. Ernani Rodrigues (PEI) realizou o projeto "Niara - Intervenção escolar com Inteligência Artificial: uma possibilidade de auxílio ao Ensino de Crianças Autistas", como participação no concurso "Respostas para o Amanhã", promovido pela empresa Samsung, desde 2014, em vários países da América Latina. O projeto ficou entre os vinte melhores do país no concurso e apresentou como objetivos: colaborar com a superação da exclusão de alunos autistas no contexto escolar devido ao desempenho curricular inadequado; implementar novas metodologias de ensino e de avaliação que auxiliem o professor na melhoria do rendimento escolar de alunos autistas; promover práticas pedagógicas interdisciplinares com o uso da robótica que poderão subsidiar a ação docente no ensino das matérias da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O concurso é uma iniciativa da empresa Samsung, tendo por coordenação geral o Cenpec Educação e como parceiros a Unesco, Reduca, OEI e Consed. Em sua sétima edição, a versão brasileira do concurso "Resposta para o Amanhã" contabilizou 1.749 estudantes, 997 professores e 303 escolas públicas de todo o país. Com a abordagem STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, no original em Inglês), os projetos são desenvolvidos de maneira multidisciplinar e buscam soluções para um problema real.

A necessidade de desenvolvimento deste projeto adveio do acolhimento das turmas de estudantes ingressantes no 6º ano, em 2020. Na ocasião, uma das equipes de acolhedores observou que um aluno apresentava dificuldades de interação. Tal característica se manteve no transcorrer das aulas, conforme relatado pelos docentes. A partir dessa primeira constatação, foram realizados diagnósticos (leitura e escrita) com o intuito de auxiliar pedagogicamente o estudante, além de ações que buscassem a interação dele com a comunidade escolar. Diante disso, foi idealizado um artefato tecnológico versátil, uma espécie de robô humanoide cujo objetivo essencial destinava-se à integração de novas funções e atividades de interações que pudessem atender algumas demandas escolares, como a dificuldade de aprendizagem e de interação. Assim, de posse do diagnóstico do aluno, a professora Patrícia constatou três grandes dificuldades em Língua Portuguesa: escrita hipossegmentada e hipersegmentada, não domínio de sílabas compostas por mais de duas letras e dificuldade em compreender o

processo de nasalização da língua vernácula, sendo esta última a escolhida para o desenvolvimento inicial do projeto. Foi elaborada pela docente uma sequência didática, que serviu de aporte para o processo de gamificação.

De forma concomitante, os professores Ricardo e Alessandro atuavam em outras frentes: o primeiro como mentor dos alunos em toda a parte tecnológica que envolveu pesquisa de vários programas, linguagens e demais recursos que pudessem dar suporte ao artefato; o professor Alessandro, de Protagonismo Juvenil, promoveu estudos e discussões voltadas, em especial, ao autismo. Importante destacar algumas parcerias com psicólogos, fonoaudiólogos, entre outros profissionais que em muito contribuíram para a compreensão desse universo. Em relação ao artefato e ao desenvolvimento do projeto como um todo, o professor Ricardo destacou: "Acreditamos que as possibilidades de uso extrapolem a várias outras crianças, dentro ou fora dos padrões estabelecidos por uma sociedade excludente. Nossos estudos iniciais animam-nos a pensar em agregar jogos e atividades que possam ser utilizados em aulas da Base Comum, tornando o ambiente mais interativo, favorecendo a aprendizagem". Por fim, os professores destacaram que a construção do conhecimento se dá quando o indivíduo, pelo fazer, constrói objetos de seu interesse, fator este que vai ao encontro das proposições deste projeto. Desse modo, trabalhar pela inclusão de todos e tornar o ambiente escolar mais interativo tem sido o foco dos projetos desenvolvidos pela EE Prof. Ernani Rodrigues ao longo dos anos.

A construção do artefato tecnológico foi decidida após conversas com os psicólogos Luciana Batista e Luciano Martorelli Moreno. Quando o projeto começou a ganhar corpo, a equipe escolar buscou estabelecer novas parcerias com diversos profissionais. Neste momento, conseguimos o apoio do grupo "d20", que desenvolve jogos de RPG para atendimento de crianças autistas. A escola ainda se reuniu com o professor João Tadeu, do curso de Biotecnologia da UNESP-Assis, em busca de apoio para construção do robô. O professor desenvolve atividades com impressoras 3D e, como já orientava três alunos da escola no PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), demonstrou interesse em ajudar na construção do robô.

A inscrição no projeto ocorreu no início do ano letivo de 2020, o resultado da primeira fase foi divulgado em agosto e o resultado final, em outubro. No desenvolvimento do projeto houve a participação dos estudantes João Victor Nunes Corado, Leonardo Marzola Correia, Felipe Rodrigues Moya Bonilha, Maria Eduarda Dourado Ferreira e Beatriz Simão Chadi, todos da 2ª série B do Ensino Médio da unidade escolar.

A participação de todos (alunos e professores) no concurso "Respostas para o Amanhã" tem trazido superação e melhoria no processo de ensino e de aprendizagem na EE Prof. Ernani Rodrigues. Os estudantes têm se mostrado abertos ao trabalho que vem sendo realizado, tendo em vista que alguns já apresentam mudanças notáveis tanto nas aulas *on-line* quanto em casa. Esses alunos tornaram-se protagonistas da sua história, gerenciando e conduzindo o seu projeto de vida com mais solidez e preparo, por meio da busca de livros na biblioteca e assistindo tutoriais sobre o tema. O uso da robótica para interagir com crianças que apresentam Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) fez os alunos demonstrarem maior interesse pelo assunto e desenvolverem uma outra visão de mundo, quebrando alguns preconceitos e compreendendo o papel da criatividade e da inovação na produção de soluções para a melhoria da vida das pessoas e do desenvolvimento sustentável.

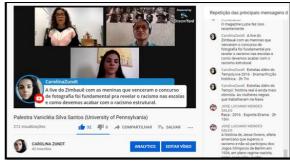


EE PROFa CLEOPHÂNIA GALVÃO DA SILVA

A Importância do Movimento Negro para a agenda da História da África no Brasil







Sob a coordenação da professora Carolina Zundt Correa, com o apoio da equipe gestora (Andreia Tonnon, Givonete Pereira e Luciana Vasconcelos) e dos professores Alexandre M. Taddei Ramos e Carlos Alexandre Florencio, além do Instituto Zimbauê, na colaboração de Mônica da Silva e de Yume Kikuda, a EE Profa Cleophânia Galvão da Silva realizou a Semana da Consciência Negra com o desenvolvimento do projeto "A Importância do Movimento Negro para a agenda da História da África no Brasil", com uma palestra realizada remotamente pela professora Vanicléia Silva Santos, da University of Pennsylvania.

Desde 2017, a unidade escolar realiza a semana da consciência negra, mas em decorrência das atividades escolares não presenciais por causa do distanciamento social provocado pela pandemia de COVID-19, a equipe escolar decidiu trazer para a ATPC uma proposta de formação e a oportunidade de ampliar a visão de mundo sobre a africanidade representada pelo movimento negro no Brasil com a palestra da professora Vanicléia Silva Santos, que possui graduação em História pela UNEB, mestrado em História pela PUC-SP e doutorado em História Social pela USP. Atualmente, é curadora associada do Penn Museum - University of Pennsylvania. Tem experiência na área de História, com ênfase em História da África, atuando principalmente nos seguintes temas: História da África e das diásporas africanas e História e Cultura Material Africana.

A palestra, transmitida ao vivo pelo YouTube no dia 01/12/2020, das 14h às 16h30, contemplou as leis 10.639, de 2003, e 11.645, de 2008, que foram o pontapé para que os currículos escolares começassem a olhar com devida proporção a diversidade cultural, social, econômica e, acima de tudo, racial na educação brasileira. A homologação da Base Nacional Comum Curricular foi um ponto essencial nessa construção. A partir da aprovação da lei e do material, todo o sistema de ensino do país se adequou às novas orientações. De acordo com a BNCC (2016, p. 401): "problematizando a ideia de um 'outro', convém observar a presença de uma percepção estereotipada naturalizada de diferença, ao se tratar de indígenas e africanos. Essa problemática está associada à produção de uma história brasileira marcada pela imagem de nação constituída nos moldes da colonização europeia (...) esperase que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar, uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço, (...) de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive."

Dessa forma, o momento de formação em ATPC abordou as seguintes habilidades contidas no Currículo Paulista de Geografia e de História para o Ensino Fundamental: EF07GE18* (analisar as influências indígenas e

africanas no processo de formação da cultura brasileira e relacionar com a atuação dos movimentos sociais contemporâneos no Brasil); EF08GE06 (analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica, em especial nos continentes americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos); EF08HI23 (estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia).

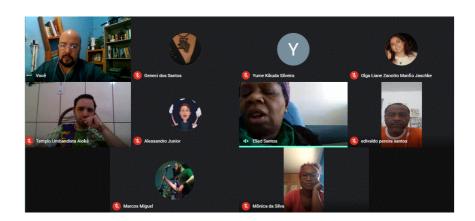
O evento, que contou também com a participação do Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino, Região Assis, foi um rico momento de formação para os professores que podem usar esses conhecimentos junto aos alunos nas aulas de Tecnologia e Inovação, Projeto de Vida, Eletivas, História, Geografia, entre outros componentes curriculares. O vídeo da palestra pode ser usado como material em sala de aula (*link*: https://youtu.be/VMmHzjE4ewE). A equipe da Escola Cleophânia tem consciência que atendeu uma demanda crescente na Educação ao falar sobre o tema.



EE PROF. ERNANI RODRIGUES

Roda de conversa virtual sobre intolerância religiosa





No dia 19 de outubro de 2020, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da EE Prof. Ernani Rodrigues (PEI) realizou uma ATPC com uma roda de conversa sobre o tema intolerância religiosa para alunos, professores, funcionários, pais e comunidade em geral. A unidade escolar promoveu uma reflexão sobre o racismo e a intolerância religiosa, tendo como eixo norteador a Consciência Negra.

Para essa roda de conversa foram convidados Mônica da Silva, Presidente do Instituto do Negro Zimbauê de Assis, especialista em Matriz Africana, graduada em Letras e História pela UNESP; Padre Edivaldo Pereira dos Santos, Sacerdote Católico do Clero de Assis em missão no estado do Piauí desde 2014; Reinaldo Antonucci, Presidente do Templo Umbandista Aioká em Assis; Pastora Eliad Dias dos Santos, teóloga, mestre em Ciências da Religião, membro da EIG (Evangélicas pela Igualdade de Gênero), Igreja Metodista Na Luz, em São Paulo.

Foram convidados representantes de diferentes religiões para valorizar a diversidade cultural presente nas crenças religiosas. Além da comunidade escolar da EE Prof. Ernani Rodrigues, a roda de conversa foi acompanhada por alunos e professores da EE Dr. Clybas Pinto Ferraz, em Assis, e da E.E. José dos Santos Almeida, em Cândido Mota. A ação ocorreu no estúdio virtual do StreamYard e foi transmitida no YouTube.

Mediada pelo Professor de Filosofia e Sociologia Edi Wílson Pereira Ruiz, também Coordenador da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Escola Ernani Rodrigues, a roda de conversa teve início com um diálogo sobre intolerância religiosa, revelando que se deve dar importância ao que une as pessoas, e não ao que as separa, que é preciso ouvir o outro desenvolvendo a empatia e a cultura do respeito, aprendendo a ver como o outro expressa a sua fé.

Mônica da Silva abriu o evento com o seguinte questionamento: "se toda religião prega o amor ao próximo, a solidariedade, por que a sociedade tem preconceito com as religiões de matriz africana?". De acordo com Silva, desde que os negros foram arrancados do continente africano, a religião de matriz africana sofre preconceito no dia a dia. O processo de colonização europeia impôs o etnocentrismo, ou seja, a cultura do branco europeu passou a exercer supremacia em relação aos povos originários do Brasil e à população negra. Durante a explanação de Silva, foi exibida uma rápida entrevista da escritora moçambicana Paulina Chiziane sobre "Deus propriedade" (que pode

ser conferida <u>AQUI</u>) para sensibilizar os participantes. Chiziane revelou que Deus não é propriedade privada de ninguém. Qualquer cultura tem o direito de buscar Deus, pois os cidadãos são seres transcendentes da realidade que, através do outro, buscam melhorar a si mesmos para terem contato com o sagrado.

A Pastora Eliad Dias dos Santos, em sua fala, revelou que as religiões são óculos para enxergar a realidade. Não existe uma única verdade. As religiões monoteístas acreditam que elas são a verdade, mas são apenas uma forma de ver a realidade. Em relação às religiões de matriz africana, aqueles que fazem o discurso do ódio não conhecem essas religiões e repetem preconceitos como se fossem verdadeiros. Esse fato é uma mostra do racismo religioso que está aumentando com o fortalecimento dos grupos de extrema direita, uma vez que tais grupos são contra os povos originários do Brasil, contra os negros, contra a Amazônia. Santos ainda declarou que, para alguém se tornar um pastor, é preciso estudar Teologia durante quatro anos, ler os textos originais, entender o idioma hebraico. Mas muitos indivíduos que são pastores atualmente fizeram cursos sem qualidade e que não os prepararam para a vida religiosa. Todas as religiões têm bases filosóficas e se baseiam nisso para existir. De acordo com Santos, as religiões de matriz africana são as mais antigas e já existiam antes do Cristianismo. Segundo a Pastora, a sociedade brasileira é uma aldeia onde cada um encontra a sua forma de ver a religião. O mundo é composto pela diversidade, é necessário respeitar todas as crenças que existem, inclusive respeitar aqueles que não possuem crença alguma.

Reinaldo Antonucci, líder religioso do Templo Umbandista Aioká, revela que a religião busca um encontro do indivíduo consigo mesmo e com os outros para se aproximar do sagrado. Ele destaca que é possível o ser humano conviver com o outro que possui crenças diferentes, por meio do respeito e da empatia. Segundo Antonucci, a Umbanda é uma religião brasileira miscigenada que acolhe indivíduos de qualquer religião, pois a sua filosofia é entender a fé como reforma íntima, um melhoramento espiritual para que o indivíduo saiba conviver com o outro e, assim, atingir o sagrado. Para o líder religioso, os que agem com violência contra as religiões de matriz africana não compreendem a sua própria fé. A Umbanda não existe para fazer o mal, pois não se faz macumba para matar os outros. O ser humano tem que viver em comunhão com a natureza, consigo mesmo e com os outros para, assim, estar em companhia com o sagrado.

O Padre Edivaldo Pereira dos Santos compartilhou suas experiências na vida religiosa para a comunidade escolar, começando com a história de vida na roça com a família, destacando o ato de lavrar a terra como um sentimento religioso. Devido ao comportamento hospitaleiro do seu pai, este foi chamado de "preto de alma branca". Segundo o padre Edivaldo havia um preconceito nessas palavras: "Só o que é branco é bom?" O Padre relatou que a relação com os outros depende das referências de cada indivíduo, que estão dentro das suas origens. Há o preconceito religioso em razão da origem daquele que sustenta a religião.

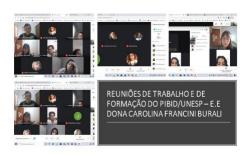
As origens da África foram escondidas para que o continente fosse visto apenas como um fornecedor de negros escravizados e de riquezas para seus exploradores. Os africanos foram arrancados do seu continente e escravizados pelos colonizadores que procuraram impedir a divulgação das histórias de África. O racismo procurou impedir a história da resistência dos negros. Uma resistência feita por meio de várias ações, como por exemplo, a criação dos primeiros estados brasileiros: os quilombos. A rejeição ao universo do outro criou uma rejeição a tudo o que o outro tinha.

O tema da roda de conversa foi escolhido mediante pesquisa sobre assuntos que pudessem dialogar com a possibilidade de se desenvolver a Consciência Negra naqueles que estavam participando do evento e naqueles que iriam assistir depois ao vídeo. Como o racismo está presente em toda a sociedade brasileira, a Educação é o caminho que pode proporcionar reflexão gerando como consequência mudanças na maneira como se enxerga o outro nas suas diferenças e na maneira como expressa a sua fé ou a sua descrença em relação às religiões. É importante lembrar que "intolerância religiosa" foi tema da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2016. A ideia dessa ATPC da EE Prof. Ernani Rodrigues, sob a mediação do Professor Edi Wilson Pereira Ruiz, não era impor uma verdade, mas, sim, promover a concretização de um diálogo entre as diferentes manifestações da fé e suas bases filosóficas.

Para assistir à gravação da roda de conversa realizada em 19 de outubro, basta acessar o link https://youtu.be/30hySgsCOtY.



EE DONA CAROLINA FRANCINI BURALI <u>Ações dos alunos do PIBID em aulas on-line</u>







Há aproximadamente dez anos, a Faculdade de Ciências e Letras de Assis, câmpus da UNESP, vem participando do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A experiência junto a esse programa tem aproximado a universidade e a escola pública no processo de formação do licenciado em várias áreas. Especificamente, na formação do licenciado em História, a experiência recente tem se mostrado positiva, pois proporciona aos alunos de graduação, desde o primeiro semestre do curso, uma reflexão sobre as práticas docentes e suas várias possibilidades metodológicas. Segundo a coordenadora/orientadora do PIBID, Profa Dra Andréa Lúcia Dorini de Oliveira Carvalho Rossi, dentre as atividades desenvolvidas a mais relevante é a promoção de reflexões sobre a realidade escolar e a busca de processos pedagógicos que incluam as realidades sociais e culturais dos alunos. Com isso, muitas atividades didáticas estão sendo propostas em conjunto com as escolas e com os professores que supervisionam os bolsistas do programa.

Na EE Dona Carolina Burali (PEI), os estagiários foram supervisionados pela professora Fernanda Barbosa Fazano, que contou, no projeto, com quatro duplas de alunos/educadores (estagiários) que conseguiram estabelecer uma relação muito profícua nas aulas *on-line*, onde aplicaram seus planos de aula que, no componente História, giraram em torno das Tecnologias Digitais de Informação. Neste ano, o projeto teve início em outubro e, desde então, muitas atividades têm sido realizadas.

Quatro propostas elaboradas pelos alunos do curso de História foram aplicadas e avaliadas nas aulas *online* da professora Fernanda, em recortes que se desenvolveram nas aulas de Geografia (8º ano, turmas A e B), nas de História (9º ano, turmas A e B, e 2ª série A do Ensino Médio) e na eletiva "Planeta Carolina", em parceria com a professora de Educação Física Elisabete Messias, cujo tema deste semestre foi "Africanidades no *Cyber* Espaço", com a participação de 35 alunos oriundos dos nonos anos e do Ensino Médio.

A primeira proposta, que contou com a participação dos alunos/educadores Ana Beatriz Lima de Souza e Letícia Giroto Dilio, desenvolveu-se em quatro aulas com as turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e da 1ª e 2ª série do Ensino Médio, abordando as tecnologias da informação, com produção de *podcasts*. Foi trabalhada a cultura afro-brasileira através da elaboração de *podcasts*, e o material produzido pelos alunos foi postado na plataforma de *streaming* Spotify, na conta criada para a escola, como meio de sistematização e socialização dos trabalhos e da informação contida em cada um dos *podcasts*. O acesso é livre tanto para os alunos quanto para o público geral, de forma a ajudar nos estudos e na difusão de conhecimentos e informações sobre africanidades e cultura afrobrasileira.

A segunda proposta teve a participação dos alunos/educadores Julia Guimarães de Mauro e Maria Julia Fonseca Nascimento, com o desenvolvimento das atividades envolvendo o game "Call of Duty" para discorrer sobre a Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de instigar os estudantes a respeito do tema e apresentar a eles as possibilidades existentes no mundo digital para compreensão da história Foi realizada uma explanação a respeito do tema Segunda Guerra Mundial, via PowerPoint, e, em seguida, uma apresentação do tutorial do jogo "Call of Duty". Também ocorreu um engajamento com os alunos na "dinâmica da caixa", com um sorteio de perguntas sobre o tema apresentado.

Os alunos/educadores Matheus de Freitas Sapatera e Otávio Galdino Cândido desenvolveram em quatro aulas, com os estudantes da 2ª série A, os aspectos da Propaganda Nazista, utilizando o aplicativo TikTok como forma de respaldar a troca de conhecimentos na apresentação dos trabalhos. Com a contextualização do tema, realizou-se uma plena discussão sobre a censura nos dias de hoje.

Para entender o tema globalização, os alunos/educadores Matheus Dantas Gregório Lanza e Vitória Beatriz Inácio Matioli trabalharam com os estudantes do 8º ano a proposta por meio do aplicativo Google Meet, apresentando o plano de fundo histórico e geográfico sobre o tema, utilizando o recurso dos *memes* como proposta de análise. Houve uma aula explicativa sobre a criação dos *memes* e solicitação das produções desse gênero para os estudantes. Como conclusão, foi feita uma apresentação dos *memes* dos alunos, com debate final acerca do projeto.

Os estudantes conseguiram estabelecer uma excelente relação com os estagiários, participando ativamente das aulas *on-line* e entregando os trabalhos propostos de maneira correta. As propostas animaram tanto os alunos quanto os estagiários da UNESP, em especial com a realização das atividades por meio de *games* e aplicativos, colaborando para a preparação de uma boa aula neste período de distanciamento social. Isso levou os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e os do Ensino Médio a agirem de modo autônomo e sendo protagonistas de suas aprendizagens.



EE PROF^a FRANCISCA RIBEIRO MELLO FERNANDES

1º Sarau da Área de Linguagens - O Legado de Cora Coralina







A EE Prof^a Francisca Ribeiro Mello Fernandes (PEI), sob a orientação da Professora Coordenadora da Área de Linguagens, Angela Maria da Silva Dias, realizou, no último dia 09 de dezembro, o evento intitulado "1° Sarau da Área de Linguagens – O Legado de Cora Coralina". A unidade escolar teve o intuito de realizar um evento cultural marcado pela arte poética, a fim de promover momentos prazerosos de aprendizagem envolvendo os participantes de forma cooperativa, contribuir para que os alunos conheçam e utilizem elementos constitutivos da linguagem de forma reflexiva e funcional, e, de modo especial, divulgar o legado artístico literário deixado por Cora Coralina.

O sarau literário envolveu, em sua concepção, produção e execução, as professoras da Área de Linguagens, Márcia Maria Chaves Ribeiro, Cibele de Oliveira Soranso Eller, Rosemary Donisete Gasparino e Valdineia Viana Líbano Borges, a professora da Sala de Leitura, Sonia Regina da Silva Viana, a PCA de Linguagens, Angela, bem como estudantes de todas as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da escola. Realizado totalmente a distância e respeitando os protocolos de higiene exigidos por lei, o evento iniciou-se com a apresentação da biografia da maravilhosa poetisa e contista brasileira através de um vídeo. Na sequência, os alunos declamaram brilhantemente as poesias que foram devidamente apresentadas pelas professoras, representando uma amostra da produção poética de Cora Coralina. Ao final, o aluno Miguel, da 1ª Série do Ensino Médio, interpretou com voz e violão a música "Cora Coralina", composta por Marcelo Barra. Houve a participação de toda a equipe escolar na elaboração do vídeo "Sou feita de Retalhos", fechando o evento que foi recheado de simplicidade, sutilezas e muitos sentimentos, assim como foi todo o legado artístico dessa mulher de muitos talentos à frente do seu tempo, e que nos enriquece integralmente, pois nos ensina a sentir a vida com o coração.

Com a colaboração dos estagiários do curso de Letras do câmpus da UNESP de Assis, o primeiro sarau literário da Escola Francisca Ribeiro foi decisivo para a constituição do imaginário do estudante, pois a poesia contribui para a construção do simbólico e da criatividade; para a apreciação da beleza literária apresentada por Cora Coralina, desenvolvendo nos estudantes a sensibilidade estética; para o empenho na memorização e na percepção melódica e dos ritmos da poesia; para a ampliação do repertório na tessitura do texto poético, possibilitando a modelização da construção de imagens e metáforas.



EE DONA CAROLINA FRANCINI BURALI "O Futuro é Agora" – Ações do Grêmio Estudantil em Campanhas de Busca/Escuta Ativa na Escola





O projeto "O Futuro é Agora" realizado com o Grêmio Estudantil da EE Dona Carolina Francini Burali (PEI), neste ano de 2020, teve como objetivo essencial colocar cada estudante dentro das ações realizadas na escola em apoio aos alunos e pais de alunos neste momento de pandemia. Para total apoio ao Grêmio, a realização do projeto contou com a supervisão da Diretora, a Srª Lúcia Helena Gomes Fernandes Germano, e com a organização da Coordenadora da área de Ciências Humanas, Dagmar Eugênio Alves Silva, e da Professora de História, Fernanda Barbosa Fazano.

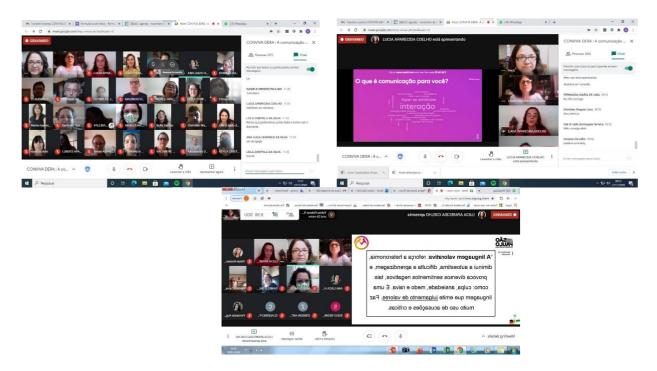
Desde o início da quarentena em março, devido à pandemia de COVID-19, o Grêmio Estudantil da Escola Carolina Burali propôs-se a participar de ações efetivas no que diz respeito à busca ativa. Durante todo este período, houve a criação de vídeos de incentivo, trabalho em campanhas – como a campanha "*Cyberbullying*", em parceria com as aulas de Projeto de Vida –, e a busca domiciliar, na qual o Grêmio foi acompanhado pela Diretora, a Sra Lúcia Helena, e pela PCA de Ciências Humanas, Dagmar Eugenio Alves Silva, que, junto à professora da área de Humanas, Fernanda Fazano, estiveram na orientação de todo o processo durante o ano. Além da busca ativa, os gremistas também realizaram o trabalho de escuta ativa, no qual enviaram mensagens, ou até mesmo realizaram ligações telefônicas para estudantes e para pais de alunos, sempre com o intuito de oferecer algum tipo de apoio.

O impacto do projeto foi notado diretamente na volta de alunos que haviam abandonado a escola pelos mais diversos motivos. A fala de um estudante para outro tem um efeito mais direto e eficaz. O resultado pode ser visto pela realização de 90% das AAPs do 3º Bimestre, dentro do primeiro prazo estipulado pela Secretaria Estadual da Educação.



3a ORIENTAÇÃO TÉCNICA - CONVIVA-SP

Percurso 2: Comunicação Construtiva – contribuições para a Convivência Ética na Escola



A fim de refletir sobre os tipos de comunicação presentes na escola, conhecer os componentes da comunicação não violenta, compreender os prejuízos da comunicação alienante e dos julgamentos moralizadores, e reconhecer a importância da escuta ativa, no dia 27 de novembro foi realizada a 3ª orientação técnica do programa Conviva-SP: "Percurso 2: Comunicação Construtiva — contribuições para a Convivência Ética na Escola". A orientação consistiu em uma formação com os professores responsáveis do Conviva na escola, para subsidiá-los no desenvolvimento das ações voltadas para uma comunicação construtiva.

Os responsáveis pela formação foram os gestores do programa Conviva na Diretoria de Ensino, Região Assis: a Supervisora Leide Célia Dainese Correia e as PCNPs Lúcia Coelho e Adriana Vicari. Houve a participação de aproximadamente 60 pessoas, entre elas Vice-Diretores, Professores Articuladores do Programa Escola da Família, Professor Mediador Escolar e Comunitário.

A reunião formativa, feita pelo Google Meet, trouxe contribuições para o desenvolvimento da convivência ética na escola, o que poderá impactar nos resultados de aprendizagem. Uma boa e assertiva comunicação favorece a autonomia, a tomada de consciência das próprias ações e suas consequências, o desenvolvimento do autoconhecimento, a melhora da autoestima, a internalização de valores universalmente desejáveis e as relações interpessoais.



ACONTECE NA DERA

GRÊMIO ESTUDANTIL 2020

Em meio à pandemia, escolas mostram a importância do jovem protagonista

GRÊMIO ESTUDANTIL 2020 Em meio à pandemia, escolas mostram a importância do jovem protagonista

As escolas da Diretoria de Ensino Região Assis se reinventaram e tiveram como agente transformador o Grêmio Estudantil. Os jovens estão cada vez mais desenvolvendo a consciência de seus direitos e engajados em conquistá-los.

Neste momento remoto, a escola potencializou as habilidades desses jovens, fortalecendo-os emocionalmente e envolvendo-os nas ações de aprendizagem dos estudantes.

Em pleno século XXI, acredita-se que um dos aspectos mais importantes para o sucesso de uma escola esteja no protagonismo de seus alunos: quando deixam de ser agentes passivos, os estudantes tornam-se agentes de transformação em todas as esferas do processo de aprendizagem de si e dos outros. Desenvolvem, assim, empatia, autonomia e autoconhecimento.

Parabéns a todas as escolas e a todos os alunos gremistas!

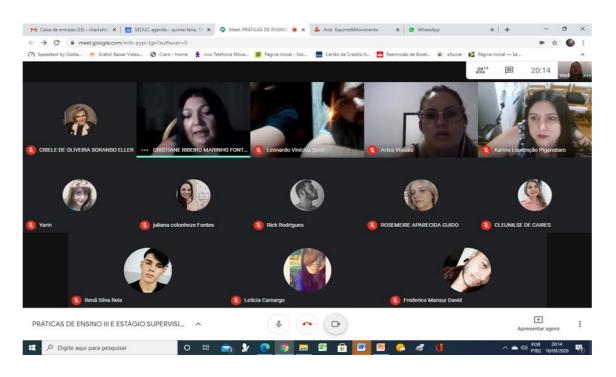
Confira AQUI o excelente trabalho.

Gestores do Grêmio Estudantil

Supervisora de Ensino: Maristela Romano PCNP de Projetos Especiais: Lúcia Coelho



PROFESSORAS DE ARTE DA DIRETORIA DE ENSINO DE ASSIS PARTICIPAM DE SOCIALIZAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS NO CURSO DE ARTES VISUAIS, UNIFIO – OURINHOS-SP



No dia 10/09/2020, as professoras da rede estadual de ensino da Diretoria de Ensino Região Assis, a convite da PCNP de Arte, Charlotte Louise Varella Rodrigues Zimmerman, participaram ao vivo e *on-line* do evento "Socialização de Boas Práticas", proposto pela disciplina de Práticas de Ensino III e Estágio Supervisionado, do curso de Artes Visuais da UNIFIO – Ourinhos-SP.

O evento contou com a presença da professora Juliana Colonheze, da EE Jardim São Francisco, de Cândido Mota, com uma proposta de escuta e produção musical; a professora Cristiane, da EE José dos Santos Almeida (PEI), também de Cândido Mota, apresentou uma proposta de fotografia interligada com a rotina e o olhar individual de cada aluno; a docente Cleu Caires, da EE Isidoro Baptista, de Paraguaçu Paulista, trouxe uma proposta de fotografia interligada com obras de arte; a professora Cibele Soranso, da EE Prof.ª Francisca Ribeiro Melo Fernandes (PEI), veio com uma proposta de produção musical a partir de objetos inusitados; a docente Karina, da EE Joaquim Gonçalves de Oliveira, de Cruzália, compareceu com uma proposta de dança interligada com os movimentos corporais do cotidiano; e a professora Rosimeire Guido, da EE José Gonçalves de Mendonça (PEI), de Maracaí, participou com uma proposta interligando arte e tecnologia na construção de um Padlet.

Os universitários do 6º termo do curso de Artes Visuais tiveram a oportunidade de conhecer estas propostas de atividades desenvolvidas ao longo de 2020 na disciplina de Arte com alunos que frequentam os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e as séries do Ensino Médio. Dessa forma, puderam ouvir e conversar com todas as professoras sobre as práticas docentes apresentadas, desenvolvidas durante o período de distanciamento social e de atividades escolares não presenciais.



DIRETORIA DE ENSINO DE ASSIS REALIZA ATPC DA ÁREA DE LINGUAGENS UNINDO OS COMPONENTES CURRÍCULARES ARTE, EDUCAÇÃO FÍSICA E LÍNGUA INGLESA



A equipe do Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino Região Assis, sob a liderança da Dirigente de Ensino, Marlene Aparecida Barchi Dib, e da Diretora de Núcleo, Elizana Laureano da Silva Luiz, realizou em 25 de novembro de 2020 a primeira capacitação específica para os professores das disciplinas de Arte, Educação Física e Língua Inglesa, coordenada pelos PCNPs Artur Geraldo Pais, Charlotte Louise Varella Rodrigues Zimmerman e José Luciano Mendes Sales. A Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo reuniu o corpo docente das três disciplinas das 41 escolas pertencentes à DERA.

A reunião pedagógica teve por objetivo oferecer aos docentes reflexão sobre as práticas pedagógicas de integração curricular nos componentes Arte, Educação Física e Língua Inglesa, de acordo com o que está proposto na BNCC e no Currículo Paulista do Ensino Médio, tomando como referência as competências e as habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias a serem desenvolvidas nessa etapa da Educação Básica. A formação também teve por objetivo apoiar os professores no desenvolvimento de seu trabalho durante o período de distanciamento social no combate à COVID-19, a fim de vivenciarem um momento de integração de diferentes linguagens para elaboração de atividades interdisciplinares nas três disciplinas da área.

A fim de proporcionar sensibilização acerca de práticas interdisciplinares no Ensino Médio envolvendo os três componentes mencionados, a ATPC teve início com a professora Jaqueline Toneli lendo a tradução do poema "Still I Rise (Ainda Assim Me Levanto)", da escritora estadunidense Maya Angelou. Em seguida, foram apresentadas imagens da exposição "Búfala" e de outras obras da artista Rosana Paulino. Logo após, o PCNP Luciano fez uma breve síntese do artigo "10 Atletas Negros que entraram para a História no Combate ao Racismo" (Impulsiona Educação Esportiva). Para fechar este momento inicial, foi exibido o videoclipe "Ain't Got No, I Got Life", da cantora americana Nina Simone. Os

textos utilizados também foram úteis para os professores participantes refletirem sobre questões do preconceito racial na sociedade brasileira e no mundo contemporâneo.

Os docentes puderam revisitar a composição da BNCC e do Currículo Paulista para a etapa do Ensino Médio: a estrutura no Estado de São Paulo, as competências e habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias, a discussão sobre a interdisciplinaridade e os campos de atuação da área – com vídeos produzidos pelo ambiente virtual de aprendizagem do Ministério da Educação (AVA-MEC), "Interdisciplinaridade na Área de Linguagens e suas Tecnologias" e "Campos de Atuação da Área de Linguagens e suas Tecnologias".

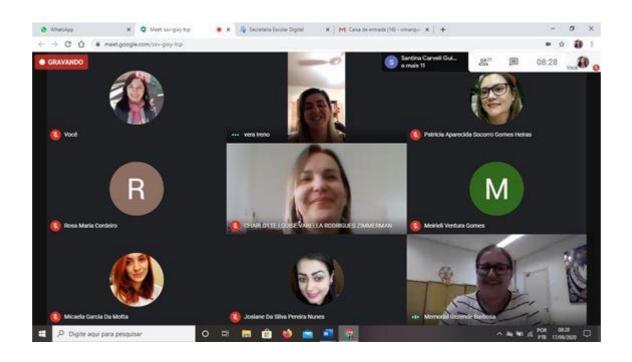
Os vídeos "The Boy Who Learned To Fly – Usain Bolt", baseado na vida do ex-velocista jamaicano multicampeão olímpico e mundial nessa modalidade, e "Dear Basketball – Kobe Bryant", com evidência para essa lenda do basquetebol americano, foram indicados para que os participantes fizessem uma reflexão para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares em Arte, Educação Física e Língua Inglesa, com referência nas competências e habilidades da área de Linguagens, conforme a proposta de integração dos componentes curriculares apresentada pela BNCC e pelo Currículo Paulista na etapa do Ensino Médio.

Antes de seu encerramento, a ATPC apresentou algumas indicações culturais, como os documentários "Aida dos Santos, uma mulher de garra", que retrata o olhar da própria atleta olímpica brasileira Aida dos Santos sobre a sua trajetória de vida, e "What Happened, Miss Simone?", baseado na vida e na obra da cantora americana. Também foi apresentado como dica cultural o especial "Falas Negras", produzido pela Rede Globo, o qual diferentes atores negros brasileiros deram voz a 22 personalidades negras da história mundial.

Para mais informações sobre esta formação específica da área de Linguagens, visite o *blog* de Língua Inglesa da DERA, onde podem ser encontrados os *links* dos *slides* e da pauta (ambos também com *links* dos materiais e vídeos). Clique **AQUI**.



PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DA DIRETORIA DE ENSINO DE ASSIS PARTICIPAM DO CURSO "REFLEXÕES SOBRE EXPOSIÇÃO, AÇÃO EDUCATIVA E MEDIAÇÃO NO MEMORIAL REZENDE BARBOSA"



No período de 17/09/2020 a 05/11/2020, professores da rede estadual de ensino da região de Assis participaram de um curso totalmente *on-line* e gratuito, realizado via Google Meet, intitulado "Reflexões sobre Exposição, Ação Educativa e Mediação no Memorial Rezende Barbosa", uma parceria entre a Diretoria de Ensino de Assis e o Memorial Rezende Barbosa. O curso teve sete encontros *on-line*, em um total de 20 horas, e contou com a participação de professores que lecionam as disciplinas de Arte, História, Língua Portuguesa e Geografia. Foi coordenado por Renata Santos Souza, representante do Memorial, e mediado pela PCNP de Arte, Charlotte Louise Varella Rodrigues Zimmerman.

É importante ressaltar que o Memorial Rezende Barbosa foi criado no ano de 2004, com o objetivo de preservar, valorizar e divulgar a memória da família Rezende Barbosa, além de promover o desenvolvimento do patrimônio cultural da região. Por iniciativa da própria família, após o falecimento do fundador do 'Grupo Nova América', o empresário Renato de Rezende Barbosa, instalou-se o Memorial na cidade de Assis, em uma antiga residência da família.

Atualmente, sua estrutura conta com um centro de documentação constituído inicialmente para preservar e disponibilizar a documentação pessoal do empresário, e um espaço expositivo, concebido para viabilizar atividades e ações culturais para toda a população de Assis e região.



Memorial Rezende Barbosa - Endereço: Av. Nove de Julho, 106 (Centro – Assis/SP) Telefone: (18) 3421-7033. E-mail: contato@memorialrb.com.br

Sendo assim, o curso "Reflexões sobre Exposição, Ação Educativa e Mediação no Memorial Rezende Barbosa" teve por objetivo apresentar um recorte da coleção de obras, do acervo histórico e das exposições realizadas no Memorial desde a sua fundação.

Com este curso, o Memorial teve o intuito de se aproximar ainda mais dos professores da rede estadual de ensino da Região de Assis para proporcionar a eles uma experiência de aprendizado dinâmica e crítica, a fim de construírem seu repertório a partir de um olhar diverso e plural da arte. Os docentes cursistas tiveram acesso a relatos de experiência sobre as exposições, um panorama histórico sobre o espaço expositivo e suas respectivas mediações, na busca por uma interpretação e reflexão da produção artística, sempre em diálogo com as obras que foram expostas no Memorial.

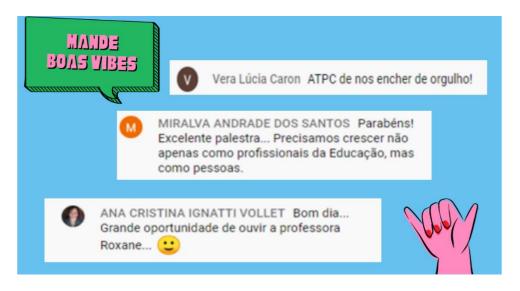


ROXANE ROJO NA ATPC DE LÍNGUA PORTUGUESA



No dia 09/12/2020, por ocasião da ATPC, os professores de Língua Portuguesa da Diretoria de Ensino Região Assis tiveram a oportunidade de ouvir uma convidada de renome: Roxane Rojo, professora livredocente do Departamento de Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que tem se dedicado a questões relacionadas à educação linguística.

A pesquisadora discorreu sobre "Procedimentos e Capacidades de Leitura em Textos Multimodais", tema, mais do que nunca, atual e imprescindível para uma prática docente comprometida com a formação crítica e cidadã de estudantes imersos em uma sociedade permeada pela multiplicidade de textos multissemióticos.



O momento formativo, transmitido pelo Youtube, reuniu professores das Diretorias de Apiaí, Assis, Avaré, Bauru, Botucatu, Itapetininga, Marília e Sumaré, encerrando em grande estilo a série de ATPCs de Língua Portuguesa realizadas ao longo de 2020.

As PCNPs Elisa Prado e Telma Alves, acompanhadas pela supervisora de ensino Vera Caron, conduziram 18 ATPCs com os docentes de Língua Portuguesa da DERA durante este ano, reunindo em média 170 pessoas a cada encontro. Foram momentos de estudo, troca de experiências, esclarecimento de dúvidas e apoio mútuo, que contribuíram de forma muito produtiva para a realização do trabalho docente em um ano tão atípico e cheio de desafios. Os materiais estudados nas ATPCs podem ser acessados pelo blog Língua Portuguesa.



PCNPS DE ANOS INICIAIS, LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA REALIZAM ACOMPANHAMENTOS FORMATIVOS ÀS ESCOLAS ESTRATÉGICAS



O ano de 2020 foi desafiador, mas nossas escolas estavam engajadas para favorecer a aprendizagem de todos os estudantes, sem deixar ninguém para trás. Para apoiá-las nesse aspecto, a Secretaria da Educação lançou o Programa de Recuperação e Aprofundamento, que direcionou o foco do trabalho para as habilidades essenciais de todos os componentes curriculares, a fim de garantir o desenvolvimento das aprendizagens mais importantes para que os estudantes avancem em seu percurso educacional.

Os PCNPs Andreia Vieira (Anos Iniciais), Elisa Prado (Língua Portuguesa), Everaldo Machado (Matemática), Mariza Antonia (Matemática) e Telma Alves (Língua Portuguesa) acompanharam e apoiaram, de setembro a dezembro de 2020, mais de perto, o trabalho de 16 escolas estratégicas, das quais duas ofertam Anos Iniciais e as demais Anos Finais e/ou Ensino Médio.

Os professores coordenadores das escolas estratégicas foram apoiados pelos PCNPs responsáveis pelos Anos Iniciais, Língua Portuguesa e Matemática, em todo o processo. A parceria tinha início com a elaboração das ATPCs sobre Recuperação e Aprofundamento, haja vista a especificidade de algumas pautas, seguida de acompanhamento da reunião formativa. Para os anos iniciais, o acompanhamento e devolutivas aconteciam sucessivamente, seguindo o cronograma de semanas B e C. Para os Anos Finais e Ensino Médio, a dinâmica se repetia quinzenalmente. Em todos os segmentos, para cada Gestor Pedagógico, foi realizada devolutiva individual, considerando as observações realizadas.

Essa prática estreitou as relações entre os PCNPs e os PCs, resultando em ganhos significativos para a Diretoria de Ensino e, consequentemente, para as escolas, professores e alunos.



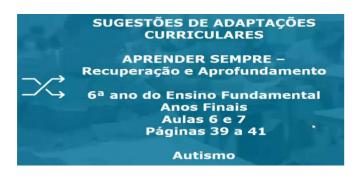
NÚCLEO PEDAGÓGICO REALIZA FORMAÇÃO COM FOCO NA ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E/OU AUTISMO



Nos dias 11 e 25 de novembro de 2020, as PCNPs Bruna Eliza, Elisa Prado e Telma Alves, responsáveis pela Educação Especial e Língua Portuguesa, atenderam a uma demanda específica do grupo de professores de Língua Portuguesa da Diretoria de Ensino de Assis, promovendo a ATPC "Recuperação e Aprofundamento de Língua Portuguesa: adaptação curricular para alunos com deficiência intelectual e/ou autismo.

A ATPC foi um desdobramento de outra, realizada em agosto, na qual se abordou o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), também com a participação da PCNP Bruna Eliza. Dado o contexto das aulas no corrente ano, as necessidades para atendimento a esse público ficaram mais latentes, o que nos levou a efetivar a parceria para apoiar o trabalho a favor das aprendizagens.

Foram utilizadas situações do material Aprender Sempre (Recuperação e Aprofundamento), a partir das quais as PCNPs elaboraram algumas atividades, a título de sugestão, para o 6º ano e a 1ª série do Ensino Médio, - etapas nas quais nossas unidades escolares possuem o maior número de alunos com a deficiência e o transtorno.





Muitas interações aconteceram durante a formação, o que possibilitou, ainda que em contexto remoto, o compartilhamento de saberes e experiências no grupo. A PCNP de Educação Especial, Bruna, respondeu a muitas dúvidas dos professores e avaliou a pertinência das contribuições, dando-lhes um *feedback* instantâneo. A formação foi avaliada como satisfatória pela maioria dos participantes e pelas proponentes.





Final de ano é tempo de festa e celebração, mas também de reflexão, de análise e de recomeços. Para trás fica um ano que agora acaba, e dele devemos guardar o bom .

Do sofrimento e das lágrimas guardemos apenas a certeza de que a elas sobrevivemos. Dos erros guardemos a aprendizagem; e das dificuldades guardemos o momento da superação.

Devemos sentir alegria e gratidão por mais um ano vivido, e apesar de tudo que tenha acontecido, o importante é que chegamos até aqui. E hoje somos mais experientes, mais fortes e mais sábios.

AGORA É TEMPO DE ENCHER O CORAÇÃO DE OTIMISMO, ESPERANÇA E SONHOS, É TEMPO DE RECOMEÇAR E RENOVAR, POIS UM NOVO ANO VAI COMEÇAR E DEVEMOS VIVÊ-LO E APROVEITÁ-LO AO MÁXIMO. DESEJOS DE UM FELIZ E PRÓSPERO ANO NOVO!

Diretoria de Ensino de Assis

Dirigente Regional de Ensino: Marlene Aparecida Barchi Dib Diretor do Núcleo Pedagógico: Elizana Laureano da Silva Luiz

> Edição Adão Lopes - PCNP de Tecnologia

> > Revisão

Artur Geraldo Pais – PCNP de LEM – Inglês Elisa dos Santos Prado – PCNP de Língua Portuguesa Telma Alves – PCNP de Língua Portuguesa

Contato: adaoalopes@prof.educacao.sp.gov.br

Envie suas boas práticas para que sejam publicadas no próximo Boletim. Clique aqui.